

Paraquedistas demitidos e reformados entre 1964 e 1970

Cláudio Tavares CASALI¹ – Coronel

Entre 1964 e 1970, foram punidos 1.487 militares^{2,3}, entre demissões e reformas. As sanções políticas dos Atos Institucionais foram compiladas pela Câmara dos Deputados⁴ e contabilizaram mais de 4.800 pessoas, sendo 585 militares do Exército Brasileiro dos quais 57⁵ paraquedistas⁶. No mesmo período, no universo de 436⁷ mortos e desaparecidos são contabilizados 35 militares, mas nenhum desses era paraquedista militar.

Segundo Alves⁸ (2005, p.78), em 1964, “os expurgos nas Forças Armadas durante o primeiro ano tiveram dupla função: eliminar todo o pessoal militar que estivera estreitamente associado ao governo anterior [...]”.

Este artigo científico tem o propósito de identificar, de maneira geral, as motivações que levaram aos paraquedistas a serem caçados pelos Atos Institucionais e outros atos administrativos compreendidos entre 1964 e 1970.

A participação dos militares na política se confunde com a própria história de construção do país. Pouco antes de 1964, o período entre 1931 e 1938 computou 1.875 praças⁹ excluídas por razões políticas.

Depois da intentona comunista de 1935, as Forças Armadas se profissionalizaram e o apogeu veio com a participação heroica na Segunda Guerra Mundial. Após esse período, segundo Zimmermann (2013)¹⁰, o combate ao comunismo passou a ser o objetivo operacional da Força, com um controle rigoroso da disciplina e das atividades políticas.

Entretanto, nova instabilidade política foi gerada pela renúncia de Jânio Quadros, em 1961¹¹, e a consegüente posse de João Goulart e isso exerceu influência nos quartéis. Em julho de 59 e em maio de 63 há registro de homenagens de vulto ao General Osvino Ferreira Alves¹². Nessa

¹ Comandante do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (Pqdt Nt 46.363 – 88/1).

² Segundo VASCONCELOS, Cláudio Beserra de, A Política repressiva aplicada a militares após o golpe de 1964, 2010, UFRJ, foram 53 Generais, 274 oficiais superiores, 111 intermediários, 113 subalternos e 936 praças.

³ CUNHA anota mais de 7.500 em CUNHA, Paulo Ribeiro da. A CNV e os militares perseguidos: desafios de um passado no tempo presente e futuro in Acervo, v.27, Nr 1, Jan/jun 2014, p.144.

⁴ Compilado por Paulo Affonso Martins de Oliveira em 2000.

⁵ GONÇALVES, D. F. (Pqdt Nr 2.696), historiador da Bda Inf Pqdt

⁶ Raimundo Lopes Damasceno (Pqdt Nr 4378) e Gilson Tardivo Gonçalves (Pqdt Nr 9102) foram do Exército e seguiram carreira na Marinha e na Aeronáutica, respectivamente.

⁷ Comissão da Verdade, Relatório – Tomo I – A perseguição aos militares que resistiram a ditadura.

⁸ ALVES, Maria Helena GenMoreira. Estado e oposição no Brasil:1964-1984. Bauru:Edusc,2005.

⁹ CARVALHO, José Murilo. Forças Armadas e Política, 1930-1945. In: A Revolução de 30:seminário internacional. Brasília. Universidade de Brasília, 1982.

¹⁰ ZIMMERMANN, Lausimar José. Sargentos em 1964: como a disciplina superou a política. FGV, 2013.

¹¹ MACIEL, Wilma Antunes. Militares de esquerda: participação política e engajamento na luta armada, 2013, p.6 cita que Jelcy Rodrigues Corrêa diz que fez um discurso na hora do jantar no rancho da Colina e que o Maj Anibal Figueira de Albuquerque (pqdt Nr 3076) interveio na situação.

¹² Em 1959 a cerimônia foi em Porto Alegre com 800 militares e contou com a presença de Leonel Brizola. Conhecido como Marechal do Povo era um dos conselheiros de João Goulart.

homenagem de maio ao General Osmino¹³, o discurso mais aplaudido foi o do Subtenente Pqdt Jelcy Rodrigues Corrêa, encarregado do rancho na Colina Longa¹⁴. As manifestações continuaram e em 12 de setembro de 1963 eclodiu a Revolta dos Sargentos de Brasília¹⁵; entre os dias 25 e 27 de março de 1964 aconteceu o Movimento dos Marinheiros; e em 30 de março de 1964, cerca de 3.000 sargentos das Forças Armadas e da Polícia Militar prestam homenagens ao Presidente Jango¹⁶.

Finalmente ocorre o Movimento Democrático de 31 de março de 1964, na qual reformou e demitiu militares que demonstraram manifestações de quebra dos pilares centrais da hierarquia e da disciplina.

O primeiro paraquedista a ser punido foi o próprio Comandante do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, General Alfredo Pinheiro Soares Filho, com sua transferência para a reserva em 11 de abril de 1964.

Em seguida, em 31 de julho, foi demitido o Subtente Jelcy Rodrigues Corrêa e foram reformados o 1º Sgt Afrânio Sant'Ana e o 3º Sgt Oswaldo Silva.

Poucos antes do Ato Institucional nº 1, foram reformados os Subtenentes Marcílio de Souza Carpes e João de Araujo¹⁷ além do 3º Sgt Nadir Moreira Almeida Abrahão. Abrahão servia na Escola de Artilharia de Costa quando foi acusado de subversão. O Subtente Carpes acabou por fazer carreira política em Montenegro-RS.

O AI Nº 1 atinge 25 militares paraquedistas, sendo que 10 foram demitidos e 15 reformados. Desses 25, quatro tiveram participação direta no movimento fracassado para prender o Governador Carlos Lacerda que ocorreu em 04 de março de 1964. No episódio estiveram envolvidos além do General Alfredo Pinheiro Soares Filho¹⁸, o seu assistente Tenente Coronel Abelardo de Alvarenga Mafra¹⁹ o Comandante da Companhia de Engenharia Major Rodovalho Alves dos Reis.

Também foram acusados de incitamento à prática de atos considerados crime pela Justiça Militar e de organização de um atentado ao Governador da Guanabara os seguintes militares: Capitães Juarez Alberto de Souza Moreira, 1º Tenente José de Jesus Melo Mendes, Subtenente Itamar Maximiliano Gomes e Leonor Tuasco, Sargentos Filemon de Lima Cardoso, Othoniel Nunes, Duílio Caldeira, Jamiro Dias de Oliveira, André Avelino Villasanti Filho, Onyer Porto Alegre Almeida, Ernesto Severino da Rocha, Anivair de Souza Leite e Oswaldo Silva.

¹³ Correio da Manhã de 12 de maio de 1963: comparecem cerca de 2.000 oficiais, suboficiais e sargentos das Forças Armadas.

¹⁴ Região na Vila Militar que concentra diversas OM paraquedistas.

¹⁵ Rebelião promovida por sargentos, Cabos e Soldados que ganharam eleições parlamentares, mas não puderam assumir seus mandatos.

¹⁶ No Automóvel Clube do Rio.

¹⁷ DOMPSA Nr 72 e Salto Livre Nr 103.

¹⁸ Ex Combatente da FEB, Águia Uno 04, Pqdt Nr 7.132, fez o Curso como General em 1960, turno 60/1, comandou a Grande Unidade de 10 Abr 60 a 27 Mar 62.

¹⁹ Governador do Território de Rondônia por nomeação de Jango

Dos demais que caíram com o AI 1 não se tem notícia de histórico pessoal de esquerda relevante anterior ao episódio, mas alguns tinham um currículo aeroterrestre de destaque²⁰.

O Capitão Juarez Alberto de Souza Moreira²¹, os Subtenentes Itamar Maximiliano Gomes e Leonor Tuasco e o 3º Sgt Anivanir de Souza Leite, anos após, em 1967, juntamente com Subtente Jelcy Rodrigues Corrêa e 2º Waldivo de Almeida compuseram o quadro de guerrilheiros de Caparaó.

Em Outubro de 1964, foram editadas novas sanções do Ato Institucional. De uma lista de cerca de 3.000 nomes, constavam mais 5 paraquedistas: Coronel Anibal Rey Novaes, 2º Sgt Ernane Ricarte Cunha, 2º Sgt Raimundo Lopes Damasceno, 3º Sgt Gilson Tardivo Gonçalves e Francisco Ribeiro da Silva.

O Coronel Rey Novaes já estava na reserva desde 1960 e trabalhava na Fundação de Assistência aos Garimpeiros. O Sgt Ernane servia no Regimento de Reconhecimento Mecanizado e juntamente com outros seis militares²² se amotinaram e cercaram o cassino de oficiais, armados de metralhadora, onde se realizava uma reunião com militares do Regimento. O Sgt Damasceno pertencia ao Corpo de Fuzileiros Navais. O Sgt Tardivo pertencia ao ParaSAR e o Francisco era cozinheiro lotado no Ministério da Guerra.

Depois de uma lacuna de quase três anos, no final da Presidência de Castello Branco, um paraquedista foi demitido e outro reformado. O 2º Tenente Edair Nunes Neto²³, foi demitido acusado de subversão e aliciamento, sendo que na época servia no 4º Grupo de Canhões 90, em Niterói. Depois de sua demissão fez carreira política em Paracambi. O Capitão Lourival de Souza Moreira Filho foi reformado com argumento de envolvimento de sua família com o movimento de esquerda²⁴.

Novo ciclo de sanções ocorre em 1969 quando tivemos um paraquedista transferido para reserva, sete reformados e um demitido. O Coronel Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior fez uma declaração pública e violenta contra Roberto Marinho e foi para lista da reserva²⁵. Dentre os reformados estavam o ST Dilermando Rosseto; os 2º Sgt Maurício de Seixas Ferreira, Ivan

²⁰ O Maj Aluizio Carneiro da Rocha combateu na FEB. O Maj Nelício Mário dos Santos tinha o Nr DOMPSA 36. O ST José Álvaro Diniz Nogueira foi o Precursor Nr 15. O 1º Sargento Ly Adorno de Carvalho era o Precursor Nr 16 e o primeiro saltador livre. O 1º Sargento Othoniel Nunes era o DOMPSA Nr 47.. O 2º Sargento Genival Montenegro Guerra foi o Precursor Nr 55 e Forças Especiais Nr 7.

²¹ BOITEUX, Bayard Demaria. A guerrilha de Caparaó e outros relatos. Rio de Janeiro: Inverta,1998, p.73/74.

²² Jornal Correio da Manhã de 07 de outubro de 1964:motim. As denúncias envolveram o Coronel Descartes Guaiava, Subtenente Alceu Luis Cardoso e mais seis 2º Sgt.

²³ Jornal Correio da Manhã de 14 de março de 1967: mais 28 perdem os direitos. público.

²⁴ A Família Souza Moreira, conforme depoimento de Lourival de Souza Moreira Filho, 2014, CNV, foi acusada de arquitetar o episódio da bomba no Cinema Bruni. A família tinha um integrante de esquerda ativo como oficial de Marinha, Luiz Carlos Souza Moreira. No ramo do Exército tinham os paraquedistas Capitães Lourival de Souza Moreira Filho e Juarez Alberto de Souza Moreira, além do 1º Ten Sesostres de Souza Moreira. Juarez se envolveu na localização dos focos de guerrilha de Caparaó. Lourival já não trabalhava no Exército, secretariava o General Osmino quando foi cassado.

²⁵ Chirio, Maud: a política nos quartéis. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. Fez uma declaração pública e violenta contra Roberto Marinho e foi sancionado.

Gonçalves, Augusto dos Santos Bastos e Waldivo de Almeida; e os 3º Sgt Regis Gonçalves do Nascimento e Walter dos Santos. No rol dos demitidos um único nome: 3º Sgt Sidney Lopes.

Passa-se um ano e o 1º Sargento Carlos Humberto Alves Moreira é demitido em 15 de maio de 1970.

Dias depois, o Jornal Correio da Manhã divulga que o “Al 5 parou mais 17 do Exército”²⁶, entre eles 8 paraquedistas: o 2º Tenente QAO Ayrton Cardoso, os 2º Sargentos Vivecanando de Araújo, Sebastião de Souza, Luis Lofrano Braga, Jairo Cabral da Silva, Carlos de Souza Fontes, Ely Rodrigues Vieira²⁷ e o 3º Sargento Nabi Zaine Mansur.

Na literatura há uma falta de informações quanto a situação da cassação de Pedro Monteiro Filho.

Até 1970 a tropa aeroterrestre era considerada recém-criada²⁸ tendo formado 20.313 paraquedistas. A Escola de Tropa Paraquedista, fazia parte da modernidade do pós guerra e estava localizada na Capital Federal.

Segundo Vasconcelos (2011, p.6)²⁹, nenhum integrante do Núcleo da Divisão Aeroterrestre exerceu forte influência ou compôs o núcleo central das associações e movimentos. O Jornal Correio da Manhã³⁰ publicou que o mais eloquente dos oradores, Subtenente Jelcy, “não reunia credenciais para falar em nome dos sargentos [...] tão indignados ficaram, por sinal, os seus camaradas do Corpo de Pára-quedistas, que tentaram castigá-lo fisicamente depois do discurso, só não o fazendo em virtude da intervenção da oficialidade.”

Capitani³¹(1997,p.32) ao discorrer sobre o relacionamento da Associação dos Marinheiro com Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército do Rio de Janeiro concluiu que “no Exército, a realidade foi bem diferente. [...] apesar do esforço de alguns, [...] a Associação não passava de uma idéia incipiente.

Quanto a análise documental, o sistema de Cadastro de Pessoal do Exército (SiCaPEX) do Departamento Geral do Pessoal apresenta apenas 49 nomes dentre os 57 paraquedistas considerados reformados ou demitidos por sanções entre 1964 e 1970. Por outro lado, a Lei da Anistia (10.559/2002)³² considera apenas 24 militares paraquedistas enquadrados nessa situação. Existem 24 divergências de informações entre o SiCaPEX e a Lei 10.559.

O trabalho de busca para o presente artigo limitou-se a fontes abertas e é uma obra aberta que será complementada com pesquisa aos mais de 700 inquéritos policiais militares (IPM)

²⁶ Jornal Correio da Manhã de 10 de junho de 1970.

²⁷ Auxiliar de Precursor Nr 24.

²⁸ Decreto Lei Nr 8.444, de 26 Dez 1945.

²⁹ VASCONCELOS, Cláudio Beserra de. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: ANPUH, 2011.

³⁰ Jornal Correio da Manhã de 07 de outubro de 1964

³¹ Capitani, Avelino Biden. A rebelião dos Marinheiros. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

³² Com fins de indenização mensal aos reformados e demitidos. No começo do trabalho foram contabilizados 585 envolvidos, mas 239 militares do Exército recebem valor médio de 17 mil reais, conforme relação de beneficiados elaborada pelo Departamento de Pessoal do Ministério da Defesa.

realizados para justificar cada ato administrativo e político, além de entrevistas com cerca de 20 que nesta data constam como vivos.

Paraquedistas demitidos e reformados entre 1964 e 1970

Nr PQDT	Nr MS	P/G no CBP	nome
1567	292	Maj	Abelardo de Alvarenga Mafra
9819	1138	1º Ten	Afonso Celso Andrade Aragão
187	161	3º Sgt	Afrânio Sant'Ana
181		Maj	Alfredo Pinheiro Soares Filho
9796	1152	Maj	Aluizio Carneiro da Rocha
3031	697	3º Sgt	André Avelino Villassanti Filho
182		Cap	Anibal Rey Novaes
2306	828	Sd	Anivanir de Souza Leite
8188	950	Cap	Antonio Augusto da Porciúncula
1242		Sd	Aroldo Vargas Duarte
1777	838	Sd	Augusto dos Santos Bastos
9846	1142	2º Sgt	Ayrton Cardoso
1048	511	Sd	Carlos de Souza Fontes
2391	656	Sd	Carlos Humberto Alves Moreira
950	551	Cb	Dilermando Rosseto
1841	425	3º Sgt	Duílio Caldeira
80	66	3º Sgt	Edayr Nunes Neto
9907		2º Ten	Edison Pinto Sobrinho
953	415	Sd	Ely Rodrigues Vieira
1649	693	3º Sgt	Ernane Ricarte Cunha
8198	966	3º Sgt	Ernesto Severino da Rocha
1620	496	2º Sgt	Filemon de Lima Cardoso
1219	291	Maj	Francisco Boaventura Cavalcanti Júnior
9235		Sd	Francisco Ribeiro da Silva
1248	520	Sd	Genival Montenegro Guerra
9102		Sd	Gilson Tardivo Gonçalves
442	229	Cb	Itamar Maximiliano Gomes
179		Sd	Ivan Gonçalves
1600	1021	Cb	Jairo Cabral da Silva
4337	858	3º Sgt	Jamiro Dias de Oliveira
1595	389	3º Sgt	Jelcy Rodrigues Corrêa
1636	544	Sd	João de Araujo
11320		2º Ten	Jonas Pereira Lopes
108	109	Cb	José Álvaro Diniz Nogueira
8301	1151	1º Ten	José de Jesus Melo Mendes
7116	919	Cap	Juarez Alberto de Souza Moreira
246	328	Cb	Leonor Tuasco
2255	552	2º Ten	Lourival de Souza Moreira Filho
1480	968	Sd	Luiz Lofrano Braga

Nr PQDT	Nr MS	P/G no CBP	nome
503	197	3° Sgt	Ly Adorno de Carvalho
399	151	3° Sgt	Marcírio de Souza Carpes
2178	630	Sd	Maurício de Seixas Ferreira
2647		Sd	Nabih Zaine Mansur
2394		Cb	Nadir Moreira Almeida Abrahão
1413	297	1º Ten	Nelício Mário dos Santos
1185	438	Sd	Onyer Porto Alegre de Almeida
1767		Cb	Oswaldo Silva
177	338	Sd	Othoniel Nunes
17009		Sd	Pedro Monteiro Filho
4378	658	2º Sgt	Raimundo Lopes Damasceno
3026	993	3° Sgt	Regis Gonçalves do Nascimento
3280	626	2º Ten	Rodvalho Alves dos Reis
351	211	Cb	Samuel Conceição Schueler
7161	949	3° Sgt	Sebastião de Souza
7119	913	2º Ten	Sesostres de Souza Moreira
7066		Sd	Sidney Lopes
4530	1226	Cb	Vivecanando de Araújo
6281	1002	3° Sgt	Waldivo de Almeida
4059		Sd	Walter dos Santos